



O que caracteriza vazamento de informações?

Esta foi a pergunta que ficou esta semana, após a mais que divulgada união entre Sadia e Perdigão. As especulações em torno da operação iniciaram no final do ano passado. Algumas vezes, foi falado em informação privilegiada por ex-executivos da empresa. Mas, até o momento em que eram apenas boatos e conversas de mercado, tudo bem. O problema é que a operação acabou sendo detalhada pela mídia antes da divulgação do comunicado ao mercado. Com direito a brinde dos presidentes do Conselho da Brasil Foods e tudo mais. Como todos souberam antes, mas não através de comunicado oficial ou teleconferência das empresas, é informação privilegiada ou não? A Sadia informou pela primeira vez à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) estar em negociação com a Perdigão em 16 de março. De lá até hoje, muita mudou e muito as ações se valorizaram. As ações preferenciais da do dia 16 de março até a tarde desta sexta-feira acumulavam alta de 75,43%. Já as ordinárias da Perdigão subiram 27,5% em igual intervalo. Somente nesta semana, a Sadia PN registra valorização acumulada de 13,12% e da Perdigão ON, 8,37%.

A CVM informou recentemente que acompanha o nível de informações prestadas e verifica se os envolvidos estão se empenhando em cumprir a lei e a regulamentação na tarefa de manter o mercado informado sobre a fusão da Perdigão com a Sadia. A autarquia explicou que as operações de fusão, cisão e incorporação são deliberadas em assembleias de acionistas e não dependem de registro na CVM. Isenções à parte, cabe a discussão no mercado a respeito da governança corporativa e transparência.

Ainda há potencial

Em relatório o Citigroup declara que há ainda um potencial de valorização considerável das ações da Sadia e Perdigão após a união. As estimativas de preço-alvo no caso da Perdigão são de R\$ 48. No caso da Sadia, de R\$ 6,40. Para o Morgan Stanley o preço alvo da Perdigão R\$ 44 e da Sadia R\$ 5,90. O Morgan Stanley estima um ganho de sinergia entre R\$ 3,7 bilhões a R\$ 4,5 bilhões num cenário melhor.

Vale: não há surpresas

A redução do orçamento de investimentos da Vale para 2009, de US\$ 14,2 bilhões para US\$ 9,0 bilhões, queda de 36,5%, não surpreendeu o mercado. A retração anunciada está relacionada à variação de preço das moedas, revisão de custos de equipamento e de implantação, atrasos de investimento decorrente de demora na obtenção de licenças ambientais e simplificação ou mudança de escopo de alguns projetos. Dentre as áreas de negócio, os principais segmentos impactados foram os de metais ferrosos e logística, voltadas para o crescimento orgânico.

Segundo os analistas do Banco Espírito Santo (BES), a retração do Capex não surpreende o mercado, tampouco irá gerar grande impacto sobre as ações, tendo em vista que a empresa já vinha sinalizando essa redução. A recomendação dos analistas do banco é neutra para as ações ordinárias da Vale e de compra para as preferenciais.

Muitas atividades, sem hobby

Quando se fala em conhecimento de mercado financeiro, qualquer aluno da área lembra do nome do professor Alexandre Assaf Neto (foto). Autor de diversos livros de mercado, ele atualmente dá aulas em cursos de pós-graduação, faz consultorias para empresas, realiza palestras e ao mesmo tempo dirige o **Instituto Assaf**, que realiza pesquisas sobre o desempenho financeiro e o valor das companhias abertas. Assaf é doutor em Administração (Finanças) pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP)

A menina dos olhos do Instituto, no momento, são as pesquisas sobre os balanços das instituições financeiras, acompanhados trimestralmente. A última realizada demonstrou que os bancos brasileiros apresentam forte potencial em agregarem resultados, mesmo em condições de baixas taxas de juros. Segundo o levantamento, o volume de crédito no Brasil ainda é muito reduzido, e o incremento esperado no montante da carteira de ativos, incentivado pela redução dos juros, poderia produzir altos ganhos de escala, compensando a perda de receitas financeiras.

Com a agenda cheia, Assaf diz que só tem uma frustração:

- Não tenho nenhum hobby. Até invejo quem tem, mas não consigo me dedicar a um hobby. Não sou paciente. Gosto de ler, ir ao cinema e ver jogos de futebol - conta.

No momento, o especialista em finanças, está feliz, com a classificação do Corinthians para a semifinal da Copa do Brasil.

Talvez Assaf Neto se esqueça que escrever seja seu grande hobby. Ele é autor de um dos livros mais usados nos cursos de pós-graduação de mercado. Intitulada Mercado Financeiro, a obra está na quarta edição. O professor também escreveu outros livros técnicos voltados para a área, como: Matemática Financeira e suas Aplicações; Investimentos no Mercado Financeiro Usando a Calculadora HP 12C; Investimentos em Ações; Estrutura e Análise de Balanços e Administração do Capital de Giro; entre outros.

Com relação ao momento atual, Assaf Neto, acredita que a recuperação da economia vá demorar, entre dois e três anos.

- O ano de 2009 está perdido, as projeções mais otimistas mostram que o PIB deve se manter estável. Em 2010 vemos um início de recuperação e a retomada em 2011 - estima.

Ele também acredita que, diante do cenário adverso, mais empresas irão buscar se unir.

- Boa parte das empresas não tem condições de resistir senão tiver tamanho - explica.

Ana Borges



Digital Assessoria
Comunicação Integrada